ANO 7.º LISBOA — SABADO, 28 DE MAIO DE 1927 N.º 1881

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELA concordia

O governo fez o balanço da sua obra, que apresentou ao país, para que este julgue dos sucessos alcançados. Como a nossa situação não se apresenta ainda em pleno desafogo, antes pelo contrario, o manifesto fecha com este trecho:

«Nesta hora de sacrificio, apela o governo para os portugueses bons, exortando-os a que se mantenham unidos numa comunhão sagrada, esquecendo antigos agravos e abatendo os pendões partidarios, e suscita a todos, como incentivo, o altissimo exemplo, a união do Exercito de terra e mar, em torno da bandeira da Patria — que nunca como hoje precisou, para reconquistar o esplendor de passadas glorias, da solidariedade e da abnegação de todos os seus filhos».

Estas palavras merecem o nosso aplauso, visto que, desde o primeiro numero do *Diario de Lisboa*, sempre sustentámos que a crise nacional permanecerá insoluvel, enquanto as paixões politicas não abrandarem a sua furia combativa.

A nação não se compõe duma série de bandos, em atitude agressiva ou em hostilização permanente: é uma unidade moral, com base num territorio assinalado por feitos gloriosos, que necessita afeições, dedicações, iniciativas e labores desinteressados.

Temos pugnado em demasia em pról de utopias e idealismos sangrentos. O velho quixotismo lusitano — a bravura ao serviço de ideias generosas — transformou-se numa luta sem grandesa nem nobresa: cada qual sugeita aos seus odios a sorte do visinho.

A discussão serena, clara e tolerante, que é o fruto perfeito da liberdade de pensamento, manifesta-se, entre nós, passageiramente — como o sol, nos dias rudes da escura invernia. Estamos sob a influencia nefasta da violencia instintiva — mais tigrina, portanto, que humana.

E' necessario que governantes e governados, trabalhadores e intelectuais, os campos e as cidades, os que veneram o passado e os que sonham com o futuro tenham uma fé comum — a Patria.

Quem não aceitar a sua supremacia, pondo-lhe á frente os seus interesses e apetites, não será nunca um verdadeiro português.

Nós temos obrigação de nos desculparmos mutuamente o fanatismo que tributámos a erros que poderiam corromper a alma lusiada, se esta não fosse duma tempera superior.

O governo pede uma acalmia no tumultuar bravio dos odios que nos dividem... O homem forte não se deixa arrastar como as pedras que do alto rolam pelas encostas, a caminho dos precipicios.

Pensa, reflete, reprime os movimentos impetuosos e procede de harmonia com a sua consciencia. A Patria e a Republica exigem uma suspensão de hostilidades.

Perante um imperativo tão nobre, quem ousará subtrair-se, negar-se ás sugestões do dever?

Em muitos lares portugueses, ha mães, esposas e filhos que pagam, com amarissimas lagrimas, as culpas das tribus em guerra.

Saibamos, com a piedade que o sofrimento dispertou sempre nos corações bem formados, restituir a paz e a bonança ás vitimas dum naufragio... de esperanças loucas!

FAZ hoje 2 anos que morreu João Chagas, uma das figuras mais interessantes da politica portuguesa do ultimo quarto de seculo. No jornalismo e no livro atingiu João Chagas um dos postos de honra. Pelo seu espirito scintilante, pela sua cultura europeia, pela elegancia da sua mentalidade, o tribuno e o pamfletario mereceu até a amizade das pessoas mais representantivas, por titulos de nobreza e pela fulguração da inteligencia, do regime deposto, e que João Chagas sempre combateu.

Isto acontecia no tempo em que se distinguia, num homem que o sabia ser, a inteligencia, a cultura, a esbelteza literaria do seu credo politico.

Como republicano, foi João Chagas das personalidades mais uteis á causa da Republica. As suas "Cartas politicas„ ficam como modelo nesse genero dificil, contigente, odioso de literatura politica. Como Paul Courier — João Chagas, que era o mais estrenue dos civilistas — deixou uma obra que, certamente, quando mais tarde se dissiparem os fumos da fogueira, ha de ser apreciada com menos vigor de julgamento parcial.

Hoje é cedo para se considerar a obra de João Chagas com unanimidade de apreço patriotico. Não é tarde, porém, nem é cedo, porque é tempo proprio de os republicanos — hoje — lembrarem o seu nome e evocarem a sua figura combatente e combatida de paladino, cuja voz no estrangeiro, muito antes da sua investidura diplomatica, honrou o país e serviu com altenaria um credo politico.

* * *

FOI hoje posto á venda o novo livro do nosso amigo e ilustre cronista Antonio Ferro, que actualmente se encontra na America do Norte — intitulado "Viagem á volta das dictaduras„. A nova obra do bizarro escriptor é prefaciada pelo comandante Filomeno da Camara. O autor do "Gabriel d'Anunzio e eu„ mais uma vez mostra neste extenso volume as suas altas qualidades de homem de letras e de observador.

* * *

TRANSCREVEMOS de *O Seculo:*

"A policia, por ordens superiores, apreendeu ontem, em todas as livrarias, o livro do sr. Martins Junior "O presidente Landru na Republica da Calabria„, que ha cerca de um mês fôra posto á venda e cuja edição se encontrava quasi esgotada.„

* * *

PARTIU hoje para Viena de Austria, no "Sud„, o nosso presado amigo e distintissimo clinico sr. dr. Carlos de Melo, que vai tomar parte no congresso medico alemão de especialistas, que se realiza naquela cidade na proxima semana.

* * *

NO dia 4 de Junho, pelas 16,30 horas, realiza-se uma recepção no ministerio dos Estrangeiros, estando em distribuição os convites, em nome do sr dr. Bettencourt Rodrigues e de madame Bettencourt Rodrigues.

DUAS menores, moradoras na rua Luciano Cordeiro, foram á Baixa fazer compras e no regresso a casa tomaram um "taxi„. O "chauffeur„, em vez de as conduzir a sua casa, tomou o rumo da estrada de Loures, onde, nuns terrenos abandonados, ele e outro individuo da sua laia as fizeram vitimas dos seus apetites bestiais.

E' mais um exemplo a juntar a outros que documentam a existencia duma matilha feroz, dentro dos muros de Lisboa.

Os atentados ao pudor crescem assustadoramente: nos ultimos anos, os lobos baixaram ao povoado e estabeleceram o seu covil á beira dos civilisados. Frequentemente se diz que o problema educativo tem que ser resolvido com urgencia. Tambem assim pensamos. Mas, antes de mais nada, a policia tem uma grande missão a cumprir — pôr a bom recato as espécies delituosas para quem o respeito pelos bons costumes é letra morta.

* * *

O AVIADOR Lindbergh, que realizou o vôo New-York-Paris, é duma extraordinaria concisão, quando fala. O seu vocabulario parece ter poucas palavras.

As pessoas que o cumprimentam dirigem-lhe discursos. Ele responde por monosilabos — *sim, não.*

Outras vezes fixa os seus interlocutores com os olhos muito abertos e fica calado. Dir-se-hia que não tem tempo para se admirar a si proprio, dado o esforço dos seus entusiastas, para que ele lhes aprecie a oratoria.

Cartas de mulheres tem-nas recebido ás centenas. Que lhes comunicam as suas admiradoras? Nem ele o sabe, porque desistiu de as lêr.

Uma francesinha que, em prosa ardente, lhe abriu o seu coração, esteve á espera duma resposta, mas inutilmente.

Cançada de esperar, tomada de despeito, disse a uma amiga:

— Lindbergh já chegou a Paris, mas ainda não conhece a carta do *Pays du Tendre.*

* * *

Faleceu ontem, ás 21 horas, o coronel Tomás Eugenio de Almeida Cayola, cuja vida foi exemplar, pelas suas virtudes militares, civicas e familiares.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pezames, especialmente ao seu sobrinho e nosso amigo sr. Amancio Cayola Zagalo, inspector-secretario do *Diario de Noticias*. O funeral realiza-se ámanhã, as 15 horas, da rua de D. Pedro V, 60, para o cemiterio dos Prazeres.

* * *

NO dia 2 do proximo mês, pelas 14 horas, realisa-se, no Supremo Tribunal de Justiça, a eleição complementar do Tribunal Supremo e Conselho Geral da Ordem dos Advogados, bem como a do Conselho Distrital. Informações que temos como certas, dizem-nos que a luta vai ser renhida. Apresentam-se varias listas e todas elas defendidas com entusiasmo pelos seus partidarios.

Felgueiras

O livro de Brito Camacho

Do sr. Abel de Azevedo Coutinho, de Felgueiras; recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:*—Sendo o jornal que v. tão superiormente dirige aquele que em Portugal maior carinho tem dispensado á literatura contemporanea, permito-me esperar que dará publicidade aos comentarios que uma passagem do livro "Jornadas„ daquele ilustre escritor, me sugeriu.

Tenho por Brito Camacho a admiração a que têm direito os homens de espirito superior e que como escritores nos sabem deleitar o espirito com as fulgurações da sua prosa admiravel.

Mas, se o livro "Jornadas„ tem paginar em que o observador e o artista se aliaram ao humorista insigne que todos nós conhecemos e admiramos, para nos dar trechos duma belesa infinita e duma impecavel justesa descritiva, uma passagem ali se encontra que representa uma flagrante injustiça feita a uma terra que Sua Ex.ª não quiz ou não soube observar.

Trata-se da passagem que se refere a Felgueiras.

Apraz-me declarar que não sou filho desta terra e que não é, portanto, a miopia do meu bairrismo que me leva a esperar que Sua Ex.ª, visitando-a de novo e com vagar, quando voltar a Visela fazendo a sua habitual cura de aguas, rectificará a sua critica em novas edições do seu primoroso livro.

Chama Sua Ex.ª a esta vila uma "insignificante povoação„, depois de haver afirmado que encontrara aqui "équipes„ de trabalhadores a ajardinar praças e largos.

Ora, começa por não fazer sentido que uma povoação ajardine praças e largos, nem tão pouco que os possua!...

Declara tambem Sua Ex.ª que tudo quanto Felgueiras tem para mostrar a quem a visita, está á vista, quando Felgueiras tem muita coisa que se não póde ver assim ao primeiro relancear de olhos e que Sua Ex.ª efectivamente não viu.

Felgueiras tem um teatro dos melhores que conhecemos em terras provincianas; possui um hospital e dois asilos com balneario e jardins que se não encontram em Sabrosa onde Sua Ex.ª tem muitos correligionarios...

Felgueiras tem bons edificios, tem fabricas e tem corporação de bombeiros como Amarante não possui... E aqui a poucos quilometros tem Felgueiras um mosteiro, que é monumento nacional, e devia merecer mais interesse ao Ex.mo Senhor dr. Brito Camacho do que lhe mereceu a humilde capelinha de Santa Quiteria!...

Valia a pena tê-lo visitado ainda que Sua Ex.ª para o fazer tivesse de levar na algibeira o tal limão de que nos fala.

Quando se refere ao Grande Hotel de Santa Quiteria não é Sua Ex.ª menos injusto. Fala dos seus tuberculosos quando, afinal, o hotel tem um medico permanente precisamente para evitar que eles lá se hospedem! E afirma ainda que o hotel se acha instalado num antigo convento dos jesuitas quando é certo que ali havia tão sómente um grande colegio dirigido por frades lazaristas, o que faz sua diferença.

E tanto lá não havia jesuitas que, tendo estes sido expulsos do pais, parte dos congreganistas que dirigiam o antigo colegio, ali ficaram, vivendo em casas suas na encosta do monte de Santa Quiteria, monte que é o enlêvo de todos os felgueirenses e ainda de muitas pessoas estranhas que o visitam e admiram, mesmo que aqui não tenham correligionarios seus!...

Pela publicação desta carta se confessa antecipadamente muito grato, o que é de V., *A. de Azevedo Coutinho.*

GRANDE CERVEJARIA ao ar livre

(NEGOCIO UNICO)

Aceitam-se propostas para a exploração, em sociedade ou em nome individual, do grande terraço do palacete junto ao Tivoli, Avenida da Liberdade, 180, havendo já quem entre com algumas cotas, caso o pretendente deseje. As propostas devem ser dirigidas, em carta com todos os detalhes, até ao dia 1, a

JOSÉ DE SOUSA BRAZ
Avenida da Liberdade, n.º 180

A MUSICA

O concerto

da Academia

DOS AMADORES DE MUSICA

e os proximos recitais

A Academia de amadores de musica acaba de dar um concerto, que, como os anteriores se caracterisou pela acertada organização do programa. Ninguem ignora que a direcção artistica deste estabelecimento está hoje a cargo do professor Tomás Borba, uma das nossas mais representativas figuras no campo da pedagogia musical, o grande propangadista do verdadeiro ensino do solfejo, do canto coral nas escolas e do aproveitamento da nossa canção popular para fins educativos.

Coube ao professor Borba a missão de abrir o concerto com uma palestra em que justamente versou o tema de tão palpitante actualidade a que acabamos de fazer referencia. A utilização do nosso folclore, segundo os mais modernos metodos pedagogicos, não só nos Conservatorios como nas outras escolas desde a escola maternal, é uma necessidade inadiavel para que neste pais se efective a reforma dos espiritos pela educação, e, derivando para o campo da criação artistica nas suas relações com a musica nacional, o professor Borba continuou fazendo afirmações a que não faltaram nem a fé nem o desassombro.

Como que ilustrando a elucidativa conferencia, um côro feminino a duas vozes fez ouvir canções populares estilisadas e acompanhadas ao piano pelo prof. Borba que foi muito aplaudido assim como as suas alunas.

A seguir, m.elle Irene Diniz executou com bela tecnica a "Fileuse„ de Dunkler e com apropriado sentimento a melodia de Rubinstein.

M.elle Rosa Gomes da Costa, uma das melhores discipulas de Marcos Garin, executou com desenvolvida tecnica e muita expressão, "Du bist die Ruh„ de Schubert-Liszt e o "Bolero„ de Chopin.

M.elle Ester Butuler, discipula de Artur Trindade, ouviu delirantes ovações após a sua bela interpretação da aria das joias do "Fausto„ e de uma encantadora melodia portuguesa do maestro e professor Herminio do Nascimento, sendo obrigada a um "bis„.

M.me Vercruysse de Sá executou dois trechos de harpa, com a costumada perfeição, sendo ovacionadissima.

M.elle Isaura Garriga, tambem discipula de Artur Trindade, cantou com voz facil e bela dição o "Caro nome„, uma interessante melodia de Alberto de Morais e, em "bis„ a valsa da "Boheme„.

O notavel artista, que é Francisco Benetó, fechou o programa com a impecavel interpretação de dois trechos de Bethoven e Hubay, ouvindo longas aclamações.

L. F. B.

Oliva Guerra

Mensageira e creadora de belesa, simultaneamente poetisa, conferencista, critica de arte, pianista, inteligencia profunda entretecida da mais feminina graça e temperamento complexo dando-se-nos a admirar, como se admira uma joia rara, atravez da scintilação multipla das facetas do seu talento, Oliva Guerra realisa, no proximo dia 31, ás nove e meia da noite, no requintado Salão da Liga Naval (ao Calhariz) um recital de piano que ficará decerto lembrado dos felizes que a ele assistirem.

Precederá este recital, em que se ouvirão os ritmos evocativos, apaixonados e quentes das dansas de Espanha, de autores como Turina, Granados, M. de Falla, Albeniz e M. Infante, uma conferencia a proposito, por esta consagrada artista que o nosso publico se habituou já a admirar.

Vai ser, pois, uma "serata„ de encanto, a noite de 31 na Liga Naval, um dos mais lindos concertos desta epoca.

Bastará saber-se que nele presta gentilmente o seu concurso o grande Viana da Mota, de quem Oliva Guerra é considerada e estimada discipula.

Um recital

E' no dia 2 de Junho que se realiza, no salão nobre da Liga Naval, o recital Alice Ogando-Corina Freire. Esta conhecida cantora, hoje considerada uma das nossas melhores artistas na arte do canto, vai executar o seguinte programa:

"O del mio dolce ardor", Gluck; "Le florindo é fedele", Sear Catti; "Après un Rêve", Fauré; "Pendent le bal", Dchikowsky; "Pran durekdée D'aunnuring", Strauss; "Canção Lituana", Chopin; "Menino", Melo e Castro; "Soneto Antonio Nobre", Ruy Coelho; "Embalando o menino", L. Fragoso; "Nebbie", Respigni.

Alice Ogando recitará as seguintes poesias:

"Carta das trincheiras", André Brun; "As fiandeiras", Antonio Patricio; "A dansa do vento", Afonso Lopes Vieira; "A fala do berço", Antonio C. Oliveira; "Cantiga para enxotar o destino", André Brun; "O Namoro", Julio Dantas; "Os cravos", V. Vitorino; "A lenda das rosas", Urbano de Castro; "Sonetos", Alice Ogando.

A 3.ª parte é composta pelas "Scenas Infantis", de Schumann, acompanhada ao piano pela ilustre pianista sr.ª D. Lidia Ferrão.

Liga Naval

Realisa-se amanhã, pelas três e meia horas da tarde, nos salões da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, o magnifico concerto de musica de camara Tcheco-Slovaca, organisado por D. Ema Romero Santos Fonseca, promovido por Zuzarte de Mendonça (Filho) e presidido pelo sr. Consul da Tcheco-Slovaquia.

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, abrirá este magnifico concerto com duas palavras de apresentação em seguida ás quais Zuzarte de Mendonça (Filho) fará uma conferencia subordinada ao titulo: Tcheco-Slovaquia, coração da Europa.

A segunda e terceira partes estão destinadas á execução de lindissimas peças musicais, para canto, piano, violoncelo e violino interpretadas por D. Julia Oceana Pereira, D. Beatriz Correia, Jaime Monteiro, René Bonet, Julio Almada e Julio Silva.

E' o primeiro concerto que neste genero se realisa em Portugal e de que se tará só uma audição. Todos os compositores, excepto Kubelik, são apresentados pela primeira vez.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda na Liga Naval, antes do concerto.

Perfumaria Tivoli

Grande sortido de perfumes dos melhores fabricantes.
Essencias, loções, aguas de Colonia, velontines e brilhantina a peso.
Não comprem sem consultar os nossos preços.

Avenida Almirante Reis, 2-J.

Mundanismo

A Caridade

No Jardim da Estrela

Amanha á tarde realiza-se, no Jardim da Estrela, um grande festival de caridade, organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes: Duquesa de Palmela, Marquesa de Alegrete, D. Maria Carlota de Bragança Correia de Sá (Asseca), D. Maria Constança Roma Machado de Paiva Raposo, D. Marla Hilda de Campos Soares, D. Ana Teles da Silva (Tarouca) e D. Maria Carlota de Paiva Raposo, e cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

O festival, que começará ás 2 horas da tarde, constará de «kermesse», «carroussel«, barracas de «pim-pam-pum», de «fantoches», de «animatografo», de «venda de cha», de «refrescos», de «flores» e de outros divertimentos infantis, estando a venda entregue a um gracioso grupo de senhoras da nossa primeira sociedade.

Abrilhantarão o festival duas das mais cotadas bandas militares.

As crianças, acompanhadas de suas familias, têm entrada gratis.

Pelo interesse que esta elegante festa de caridade está despertando, tudo nos leva a crêr que seja ali um dos pontos elegantes de reunião.

Sports elegantes

Damos em seguida a nota da assistencia elegante ao Grande Premio de Lisboa, disputado ontem no campo de obstaculos de Sete Rios, vendo-se na tribuna central o chefe do Estado sr. general Oscar Carmona e os srs. ministros do Interior, Estrangeiros e Agricultura:

Madame Bettencourt Rodrigues, condessa de Sobral, viscondessa Maiorca, D. Margarida Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D, Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu e filhas, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Antonia Corsino Caldeira e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Tereza Teren as Latino e filha, D. Amalia de Brito Capelo, D. Brauca Patricio Cancela de Abreu, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Antonia de Lencastre Eça de Almeida, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria Cecilia Seabra Palmeirim madame Oliva e filha, D. Branca Caldeira de Piua Machado de Figueiredo, madame Oliva de Avila e Bolama, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Maria Emilia de Melo (Proença-a-Velha), D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Cardoso de Menezes (Margaride), D. Amelia Rojão, D. Maria Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, D. Maria Helena de Carvalho Morais, D. Maria Casimira de Calheiros Madeira, D. Maria Antonia de Sousa Pinto' D. Maria Celicia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, ademoiselle Casal Ribeiro de Carvalho, etc.

Amanhã, ultimo dia do concurso hipico, realisam-se as provas «Percurso de caça» e «Taça de honra», havendo no intervalo das duas provas uma largada de pombos correios, e por isso poderemos afirmar que a tarde de amanhã voltará a ser elegantemente concorrida.

Pontos de reunião

No Monte Estoril

Amanhã á tarde, realiza-se no Grande Hotel de Italia, desta elegante praia, mais um tradicional «cha dançante» dos domingos, sendo, portanto, de prever uma selecta concorrencia.

No Campo Pequeno

A tarde de amanhã, na praça de touros do Campo Pequeno, onde se realiza a festa artistica dos notaveis cavaleiros srs, João Nuncio e D, Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande), que ultimamente foi vitima de um desastre na praça de touros de Estremoz, e que, felizmente, se encontra muito melhor.

O «cartel», que foi organisado com verdadeiro criterio artistico, é esplendido, figurando, a pé, os nossos melhores elementos, como forcados o valente grupo de amadores do Santarem. tendo como cabo o sr. Antonio de Abreu, e campinos a cavalo os srs. Jaime Godinho e Barreiros.

Com tão belo conjunto e com as simpatias que gozam os festejados, é de prever que a tarde de amanhã, no Campo Pequeno, seja elegantemente concorrida.

Recital de danças espanholas

Vai decerto marcar um grande cunho artistico o sensacional recital de danças espanholas que a ilustre poetisa e brilhante pianista sr.ª D. Oliva Guerra realiza na noite de 31 do corrente, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, com o concurso do eminente professor sr. Viana da Mota.

Os bilhetes para este recital têm sido muito procurados pelas principais familias da nossa melhor sociedade, o que nos leva a crêr que a noite de 31 na Liga Naval seja elegantissima.

CINTAS E ESPARTILHOS

A Pompadour, elegante e acreditada casa de Espartilhos e Cintas, do Chiado, que é hoje considerada a primeira na sua especialidade pelo saber e competencia com que trabalha e apresenta os seus modelos, tem em distribuição, que será enviado gratuitamente a quem o pedir, o seu elegante e original catalogo ilustrado com os mais recentes e finos modelos de Cintas de malha elastica, Cintas medicinais e abdominais, Espartilhos, Soutiens-gorges, etc.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Farrapos,,

do academico Afonso de Sousa

TRANSCREVEMOS o poema "A volta da Nau Catrineta,,

(Ante-manhã... Sobre uma riba fragosa suspensa á beira-mar, uma fogueira exala tristemente uma luz trémula e baça, que reflecte no céu um clarão pálido e reverbera nas aguas que gemem de encontro ás penedias marinhas. Um velho de compleição piedosa e venerandas barbas, tenta desvendar a nebulosidade em que jaz sepulto o Oceano. Três donzelas, formosas todas, enlaçam o tronco vetusto do ancião e embebem doloridamente o nostalgico olhar do clarão ensanguentado da fogueira. Fôra este o triste legado que ficára áquele velho após a ida da Nau Catrineta. Seu filho — o doloroso capitão — ao partir para ignotas paragens, recomendara-as ao seu carinho e desvelado amôr. Ainda na hora fatal, quando já a ancora fôra levantada e as velas se tornavam pandas com um vento de feição, o intrépido argonauta lhe bradára: — «Proteja-as, oh! meu pai! Eu lhas confio, certo de que para elas o será duas vezes...» E mansamente a Nau se fez ao largo até se confundir com a vastidão das aguas na linha roxa do horisonte...

(Mas a Nau nunca mais voltára!... E, no entanto, havia mais de ano e dia que ia na volta do mar... Debalde sondava a mudez sombria do Oceano! Debalde desde então ali se conservára, imovel, absorto, olhando a vastidão do Infinito! Debalde ascendia até Deus uma oração de alma fervorosa e forte e uma voz intima lhe segredava: — «Tem fé e espera.» Em vão! A Nau não voltára, a Nau não voltaria mais!... E, entretanto, a vida acabrunhada pelo constante pesadelo de deixar aqueles anjos sem um braço que lhes désse amparo, ia-se sumindo lentamente, desapiedadamente... ¿O que seria daquelas crianças tão fracas e tão formosas? Ai delas!.. O Mundo não respeitaria nunca, o Mundo não respeitaria jámais a Inocencia! E estes sombrios pensamentos tinham-lhe cavado a sepultura! No entanto,, sem forças já, ele ali estava agrilhoado áquelas penedias, olhando o fogo que se consome, o céu que se ilumina, o mar que se desnuda, vagamente, abstractamente... Tentaram ainda conduzi-lo ao confortavel tugurio abrigado da marinha humidade e do matutino orvalhar. Não acedeu. E' que nascera lá dentro, no recôndito do coração, a ideia cruciante de que seria aquela a ultima vez que contemplaria a aurora iluminando o Infinito dos mares, donde esperava ver surgir, como na lenda, por uma manhã de névoa, a barquinha feiticeira!... Uma voz oculta segredava-lhe que seria aquele o derradeiro dia do seu esperar!... Embora! Ele morreria no seu posto, esperando, esperando sempre!

(Subito, ergue-se; e, num esforço sobrehumano, como se quizesse que todo aquele pélago desenrolado a seus pés o escutasse, atira medonhas estas palavras ás convulsões titanicas do Oceano):

Sempre o mesmo soturno marulhar,
Sempre o mesmo terrifico socego,
Na sombria amplidão do vasto mar!

(Desoladamente):

Pobre olhar tão cansado... já tão cego
de te fitar... e ai! em vão te fito,
Oh! insondavel, tenebroso pego!

(Olhando ao longe):

Nem uma vela, pélago infinito,
A branquejar ligeira em tuas aguas!...
E tu sempre a rugir...—O' mar maldito,

Oh! ruge eternamente sobre as fraguas!...

(E manso e lentamente vai recordando a tragedia da sua vida):

Partiu!... Ha mais talvez dum ano e dia
Que a Nau se fez ao largo em tempo breve,
Quando a manhã em luz se desfazia.

Se o vento era preciso... em breve o teve;
E lá se esvaneceu sem mais tardança,
Em ligeireza alada, branda e leve.

Partiu! Envolta em luz, envolta em esp'rança,
Sorria com amôr no mastareu,
Nossa Senhora Virgem da Bonança;

Arrostaria incólume o escarceu
Porque entre o esbracejar da tempestade,
Lhe acenaria a Virgem lá do céu.

Oh! vai, formosa Nau, Nau da Saudade!
Que esp'rança te sorri, que formosura!...
Que encantamento — Deus!, que magestade!

Que seja em teu favor nossa amargura,
E voltes dentro em breve ao pátrio abrigo...
Contigo, Nau do Amôr, parta a Ventura!

Sigam-te os anjos! Vá Jesus contigo!

(E num momento, pela mente daquele ancião fulminado pelo amargor, desfilam cortejos de lembranças doloridas! Que desventura!... De tanto esperar em vão, quasi se tornara sceptico! A sua alma piedosa e crente já não tinha Esperança e pouco confiava já!... Deus (bem o sentia), Deus abandonara-o!... Uma Fé atávica levava-o ainda a invocá-lO apesar duns laivos de descrença lhe irem toldando o limpido horisonte da sua imaginação. Que amargura!...

(E as lamentações voltavam de novo com estes desolados pensamentos):

E nunca mais no tempo que passou
Se viu delinear no horisonte
A Nave que partiu e não voltou!

Debalde acendo luz de monte em monte
Mostrando terra ao naufrago perdido
Do pôr-do-Sol até que o Sol desponte...

As coisas mudas têm permanecido!...
Debalde ponho em Deus uma fé forte...
Debalde! Tudo em vão!... Tempo perdido...

Silencio horrivel neste mar de morte...
Sómente, ás vezes, corvos crucitantes,
Em bandos passam demandando o Norte!

(E sentindo fugir a vista e com ela a vida):

E tudo vái findar!... Só por instantes
Me restará a vida, abandonada
Daquela Crença e Fé que tinha d'antes...

Oh! dura provação, desapiedada!...
Da minha alma brilhante e alabastrina
Não resta mais que uma alma desgraçada!...

Não resta mais que uma alma libertina!...

(Cai no silencio... Depois, compadecido, lembra a equipagem da malaventurada embarcação, sepulta talvez no tumulo cavado simultaneamente pelo mar e pelo génio aventureiro):

E a esta hora, ó pobre marinhagem,
O que é feito de vós? — No vosso lar
E' venerada ainda a vossa imagem!

Já cansada de tanto labutar
A vossa vida, enfim, subiu aos Céus!
Os corpos — vãos despojos — são do mar,
A vossa alma,— de crentes,— só de Deus!

(E estreitando ao coração as netas, todo o seu amôr):

E a vós, filhas, a vós, nesta peleja
Que entre o mundo se trava e a Inocencia,
¿Qual é o braço forte que as proteja?

Que tristeza, que dôr e que inclemencia!...
Pela vossa fortuna e candidez
Ofereço eu a Deus minha existencia!

(Desfalecendo):

Já sinto sobre o peito a lividez
Do tragico acabar desta amargura!

(Doloridamente):

Ai de vós que ficais na viuvez!...

(As netas):

— Sem abrigo, sem pai e sem ventura!...

(O coração bate agitado... As penedias parece quererem desfazer-se sob seus pés... Já tudo ante seus olhos se balança... Olha ainda uma vez o mar... Céus! Ao longe, á branda claridade da madrugada, crera ter visto o branquejar de velas... Quem sabe?... Talvez, (ultima esperança!...), talvez...

E efectivamente um exiguo ponto avançava, desfazia-se da fórma primitiva e tomava contornos definidos. Deus! Era ela! O velho, num momento, viu-a, reconheceu-a. E então, á pálida claridade do Céu, viram-no cair em terra e murmurar como numa oração):

Ouviu-me Deus!...—Olhai: lá longe, além,
Envolta da neblina em densos véus,
Sob nuvens de luz a Nau lá vem!

Ascendeu minha prece até aos Céus;
E, no meio das minhas agonias,
Eu fui escutado, enfim... ouviu-me Deus!

Voltou de novo a Nau a Portugal!
Já sinto sobre mim descer a mão
Da crença, num cortejo triunfal!

(Resignado):

— O' velho alanceado coração:
Já pódes, num momento, se te aprás,
Adormecer na muda cerração!...

—Pódes morrer! Descança! Dorme em paz!

(E mudo, extático, retendo a custo a respiração, embebe sofregamente o olhar na oceanica vastidão, concentrando-o num ponto unico. Sim, é ela! Bendito seja Deus! Já póde morrer! Deus seja louvado, Deus seja louvado!...

E num esforço ultimo, apontando a Nau, que nitida se distingue já):

— Não me enganei! Reparai
Como avança manso e manso,
Da Nau a muda silhueta!

(Fitando as netas):

— O' filhas, já tendes Pai!

(Num arranco extremo):

— Posso morrer em descanço!

(Expirando):

— Lá vem a Nau Catrineta!

(Amanhecera! Lentamente, olimpicamente, o Sol erguia-se sobre a linha ultima do Oceano e vinha aquecer a rigidez dum cadaver reclinado sobre três lacrimejantes colos juvenis. Lá em baixo, para além do sopé dos rochedos, a Nau aproara numa configuração luminosa. E, muito ao longe, bando de gaivotas em cadeias alvinitentes, embrenhavam-se na amplidão azul do mar!...)

AFONSO DE SOUSA

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3025 —
HOJE:
Recita de gala
O Turco do Kalhariz

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Raquel Meller
A GARÇONNE

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21,45
Espectaculos inteiros
A comédia-farça musicada
O TOPA-A-TUDO

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21—«A Garçonne».
Gymnasio—A's 9,30—«O perigo amarelo».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 20,30—«O Turco do Kalhariz».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Estrela d'Alva».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes».—Animatografo.
Coliseu dos Recreios—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4—A revista «Foot-ball».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora—A revista «Lavado e enxuto...»

THEATRO DO GYMNASIO
Telefone: T. 914
Direcção Artistica de GIL FERREIRA
HOJE, ás 9 e meia da noite
Toda a noite a rir vendo a comédia-farça
O PERIGO AMARELO
Todas as noites

THEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE! A's 21,30
Representação do "vaudeville,,
O PADRE CURA

Musica

Adelaide Sagner

Está á venda nas casas de musica a segunda edição do *Minuete*, para piano, desta compositora, que foi a primeira a fazer parte dos rogramas do curso do Con-ervatorio

A Cidade

Augusto Cunha

Advogado

Participa a todos os seus amigos e clientes que mudou o seu escritorio para a rua do Ouro, 210-2.º

Telefone 2332 Norte

Chá das cinco

Zêlos...

O ciume é dos venenos mais perigosos — envenena a alma. Quando nos deita as suas garras aduncas, não temos um momento de repouso. E' uma obcessão.

O ciume distingue-se pelos seus efeitos: ha um todo feito de emoção, sereno, resignado; outro todo fisico, que comanda, exige e ordena desordenadamente. Este tem a base nos sentidos. Incita á brutalidade pelo instinto de conservação. Deturpa a inteligencia. Põe a alma em desassocego.

E' o ciume cego, de desejos violentos. Traz um mal estar horrivel, feito de odio e de vingança. E' uma especie de loucura concentrica, que absorve todas as faculdades de raciocinio. Vive-se num sobresalto constante. Os incidentes mais insignificantes trazem conjecturas disparatadas. Tudo são pesadêlos que fazem sofrer.

Um sintoma caracteristico deste ciume é o nó que se forma na garganta, a querer asfixiar-nos.

O coração pára. Os olhos turvam-se. E' uma sensação estranha, feita de dôr moral e fisica, que leva até ao crime.

As mulheres estão mais sujeitas a estes desesperos e são por vezes tão violentas como os homens. Mais cobardes, porque a sua indole é mais fraca.

Ainda ha mulheres de instinto selvagém que chegam a imolar a beleza da rival com vitriolo. A sua consciencia esquece que a beleza é uma graça de Deus, que deve merecer um respeito sagrado.

Duas mulheres conversam sobre a vingança duma terceira.

— Se fôsse comigo, dizia uma delas, arrancava-lhe os olhos da cara!

— Pois eu, respondia a outra, desfigurava-lhe a cara, mas deixava-lhe os olhos — para vêr bem como ficava!

Só uma mulher seria capaz deste requinte de maldade...

Dizem que não ha amôr sem ciumes. E' possivel. Mas o ciume manifesta-se conforme o amôr, o temperamento e a educação. Em todo o caso, é sempre um inquisidor infatigavel que os amantes trazem dentro do peito.

Rosa-Chá

Outra Sorte Grande

5945 300.000$00

Vendida nesta feliz casa, em vigesimos

A proxima extração a 4 de junho, premio maior: 400.000$00

A 18 de Junho 2:000.000$00

Bilhetes a 540$, meios 270$ quadragesimos a 13$50 e meios centesimos a 3$00

Pelo correio mais 1$00

Sempre sortes grandes

Pedidos á

"GERMANA"

RUA DO MUNDO, 115

LISBOA

SAUDE PUBLICA

O mal que está atacando os portugueses e a maneira de o combater

Uma nota do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios veiu novamente agitar o problema da conservação fisica da raça, prejudicada por numerosos males, entre os quais avulta a avariose.

Tornava-se, portanto, oportuna uma visita ao Hospital de S. José, a fim de verificarmos quais as organisações de dermato-sifiligrafia actualmente existentes na cidade, e de ouvirmos, sobre o assunto, os que nelas trabalham, dedicando-lhes todos os seus esforços.

Depois duma rapida visita á enfermaria do S. Bernardo, onde ha mais de 80 doentes, cujo estado é de tal fórma grave que não lhes permite fazer o tratamento deambulatorio, fômos até á consulta externa de S. José, onde os especialistas atendem os doentes chegados da rua e os inscrevem depois do respectivo diagnostico.

O sr. dr. Manuel Carrasco, medico interno do hospital, prestou-se gentilmente a dar-nos todas as informações:

—Ha quanto tempo existe esta consulta?

—Ha três anos. De manhã, observam-se os doentes recemchegados. A' noite, funciona o serviço de dispensario, com injecções, pensos e todos os tratamentos especiais. Durante um ano, inscrevemos 9.000 doentes. Fazem-se semanalmente umas 300 picadas de bismuto, — trabalho verdadeiramente extenuante, feito com pouco pessoal clinico e de enfermagem. E, já agora, deixe-me dizer-lhe que os estudantes da Escola prestam relevantes serviços.

—O que pensa sobre o ataque da avariose, como mal social, no nosso país?

—O unico processo eficaz é o de se fundarem dispensarios, com o respectivo pessoal *devidamente* especialisado, com laboratorios anexos, isto é, com o maior numero de probabilidades de se poder tratar *precocemente* o doente, logo que este mostre indicios de estar contagiado. Ora, quando esses serviços, assim montados, são ainda um esboço na capital do país, (ha este e mais dois: um no hospital de Santa Marta, outro no Desterro), lutando com falta de material e do pessoal. Acha alguem possivel resolver um problema de tal magnitude, com um lôdo de seringas e empôlas, feito pelas provincias, á custa dos cofres publicos?

Uma nota curiosa:

—Não sei se sabe que o principal disseminador do mal pelas provincias é o soldado que faz o serviço militar na cidade. Mais util e mais facil de executar, seria uma campanha *profilatica*, feita em regimentos e quarteis, a soldados e marinheiros, pelos oficiais — que os ensinariam a defender-se da terrivel doença. E' dessa fórma que as nações mais civilizadas encaram o problema, visto ser muito mais pratico e economico evitar uma doença, do que tratá-la. Sobre o assunto, ainda não ha legislação alguma no nosso país.

E o nosso amavel informador, foi-nos dando mais alguns detalhes interessantes do problema:

—Ainda lhe quero dizer que o velho regulamento para as «toleradas» — que tem 25 anos e é da autoria do falecido conselheiro José de Azevedo Castelo Branco — está bastante atrazado para o nosso tempo. E é necessario que o remodelem de fórma a tornar mais eficaz a vigilancia medica.

—Fala-se em abolicionismo, e ha, por outro lado, quem queira acabar com o registo...

—Ainda agora, na ultima vez que o Congresso dos higienistas reuniu em Paris, o parecer foi favoravel aos registos sanitarios, para acautelar a saude da colectividade.

Para terminar:

—E, no que respeita ás provincias?

—A organização de dispensarios nas cidades cabeças de provincia e de distrito, será uma consequencia de toda a organização que se deve fazer na capital.

Um roubo na Casa de Reclusão da Trafaria

Pela 3.ª secção da Policia de Investigação criminal, foi nomeado o agente Custodio das Dores, para auxiliar o oficial da Policia Judiciaria Militar, encarregado de descobrir os autores dum furto que ha dias se deu na Casa de Reclusão da Trafaria.

UM ORIGINAL

DA opereta pastoral «Estrela d'Alva»

e da sua interpretação

A opereta "Estrela d'Alva", que anteontem subiu á scena no teatro Maria Vitoria, foi representada pela primeira vez no Brasil, onde o seu autor a escreveu. O sr. dr. Mario Monteiro não podia fugir á saudade poetica do seu voluntario exilio. A fantasia impoz-se á realidade e o artificio á acção. O poeta tem um libreto cuidado, muito á antiga, mas mesmo assim interessante, e, o que e mais, popular. Um ou outro pormenor não tem justificação, mas são necessarios para ouvirmos a boa musica da maestrina brasileira Francisca Gonzaga, descendente de portugueses, o que motiva a nossa simpatia.

A dramatisação da "Estrela d'Alva" é intensa. O primeiro acto abre com uma tempestade, em scena, de efeito. Pouco depois aparece um doido, variante do Quasimodo, que consegue desvendar os segredos terriveis de um anel que andou de mão em mão, ludibriando, intrigando e acusando. O doido, porém, ajudado pelas autoridades da vila — a acção passa-se na Serra da Estrela — consegue provar a inocencia do acusado, o que e motivo de odios e regosijos. O amor passa como arroio limpido e ligeiro.

Mario Monteiro não fez dele o principal elemento da sua obra, antes lhe quiz dar uma tenuidade branca, que se adivinha mesmo quando não está realizada. Ha camponios encarregados de dizer as suas graças, em verdade, bem poucas e ingenuas. A opereta agrada, no entanto; a musica, cantante; o verso, lindo e fluente, e a prosa têm perfeições de estilo, natural e proprio á acção.

O desempenho foi justissimo e o guarda-roupa satisfaz. Justina de Magalhães é uma voz delicada, de bom timbre e ressonancia. Cantou com muita expressão. Alves da Silva — mais perfeito nas vocalisações — tem uma voz poderosa e quente. Sublinha sempre a musica e quasi sempre o verso. Um e outro artista foram aplaudidos. Carminda Pereira faz de cigana. Carmen Martins foi a mulher má da peça. Teodoro Santos — o velho regedor. Santos Carvalho e José David trabalharam com brilho. Scenarios interessantes. O do segundo acto, com uma porta cujos arcos estão voltados para o publico, faz receiar uma inundação.

A. P.

A GRANDE CORRIDA de amanhã com VILLALTA e JOÃO NUNCIO

João Nuncio

O grande acontecimento de amanhã é a sensacional corrida que ás 17 horas se realiza no Campo Pequeno, em festa dos admiraveis cavaleiros João Nuncio e D. Ruy da Camara.

João Nuncio ofereceu-se, num belo gesto de camaradagem, para lidar 4 touros, por D. Ruy da Camara estar impossibilitado de tourear, em virtude da colhida de Estremoz.

Villalta, o formidavel "espada", que o publico português vai conhecer e aplaudir até ao delirio, além de lidar 2 touros, presta-se gentilmente a coadjuvar com o seu capote magico a lide dos 4 touros de João Nuncio, valorisando-a, assim, com os seus formosissimos "quites".

O valente grupo de forcados amadores de Santarem — que toma parte na corrida, por excepcional deferencia para com os festejados — pegará todos os touros que a isso se prestarem.

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).

Os premios da lotaria

5945....	300.000$00	5533....	2.000$00
3246....	50.000$00	5811....	2.000$00
1478....	15.000$00	7972....	2.000$00
715....	2.000$00	8578....	2.000$00
886....	2.000$00	8832....	2:000$00
2639....	2.000$00	9107....	2:000$00
3858....	2.000$00		

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, e quartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 16-—Tel. N. 1301

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas em curso geral e em particular
Prof. Artur Rodrigues
R. MADALENA, 199, 1.º
R. ALEXANDRE HERCULANO, 41-D.—Tel. N. 5589

UM ANO DEPOIS

Sobre o "28 de Maio„ e os seus objectivos

fala o comandante Cabeçadas

A um ano do seu triunfo, triunfo decisivo e efemero, esta figura de Mendes Cabeçadas avulta como a de alguem que soube sacrificar-se em nome de principios rigidos de lealdade e de moral republicana, e em nome da tranquilidade geral. O vencedor do 28 de Maio, que fora combatente decidido em 5 de Outubro, mantém a mesma linha de simplicidade que o impôs á consideração de amigos e ao respeito sincero de adversarios. E' o mesmo homem tranquilo, sereno, idealista, claro no seu olhar de marinheiro, perfeito no exercicio das virtudes democraticas. Nunca o clamor das turbas, louvando ou vaiando, o afastou da linha meditada do cumprimento do dever.

Recordando as horas amargas da vitoria, que lhe não sorriu até ao fim, Mendes Cabeçadas, ainda agora, não tem palavras de magua, ou de rancor. Os episodios e os comparsas, para ele, nada são perante a ideia, alta e dominadora, que o absorve, de querer uma Republica melhor e uma Patria melhor. Daí, a grande força das suas atitudes, sempre ditadas pela fé e pela isenção.

* * *

—Ha um ano, começa ele por dizer... Ha um ano, o pais estava cansado, é esta a expressão, de governos democraticos e o Exercito pensava que havia chegado o momento de intervir.

Intervir como? Intervir no sentido de modificar a vida politica e a vida administrativa. Modificar a vida politica, provocando as condições necessarias a fazer desaparecer o exclusivo do desfrute do poder exercido por um unico partido em detrimento dos outros portugueses. Modificar a vida administrativa, realizando a obra de saneamento e de moralização que os agrupamentos partidarios, em circunstancia nenhuma, poderiam levar a cabo. Este o pensamento inicial dos revolucionarios e a sua intenção decidida.

—V. Ex.ª foi chamado a constituir governo...

—Porque o Chefe de Estado sabia que isso fôra resolvido pelos preparadores e pelos dirigentes da revolução.

—E porque sahiu depois?

—Depois...

—Depois os acontecimentos precipitaram-se. E' historia que todos conhecem e que não vale a pena recordar.

Ha um ano...

Uma pausa de evocação. Uma saudade A entrevista prossegue.

—V. ex.ª está satisfeito com a obra realizada?

—Mentiria se dissesse que estou inteiremente satisfeito. A revolução não produziu, ainda, todos os frutos que dela havia a esperar.

E, recordando de novo, o comandante Cabeçadas foi prosseguindo:

—Penso hoje, como ha um ano pensava, que nenhuma obra util será possivel sem a paz interna.

O pensamento dos revolucionarios de 28 de maio era, precisamente, o de estabelecer essa paz, condição necessaria e essencial ao progresso da nação. Não havia neles nenhum intuito de guerra ou de perseguição. Não queriam, nem podiam querer, guerrear ou perseguir qualquer organisação politica. Queriam, sim, estabelecer na vida nacional, as condições de equilibrio e de força bastantes a fazerem regressar o partido democratico ao quadro das suas funções verdadeiras e normais.

Os revolucionarios pensavam que, realisada a obra de saneamento administrativo e de organisação politica, se devia entrar na normalidade iniciando-se, para o pais, um periodo de tranquilidade consciente e de progresso.

Ha um ano pensava assim. Penso, hoje, da mesma maneira. Os acontecimentos vêm-se encarregando de demonstrar que estou com a razão. As responsabilidades que, perante os meus concidadãos, assumi em 28 de Maio, não me assustam. Espero, apesar de tudo, e, apesar de tudo, tenho fé e tenho confiança.

E como nós aludissemos aos monarquicos, o comandante Cabeçadas concluiu a entrevista numa grande vivacidade:

—Não receio da parte deles qualquer ataque sério ao regime. Sinceramente lho digo. O sentimento republicano é inabalavel no povo; a fôrça armada tomou o compromisso de defender a Republica. Esta anda, indissoluvelmente, ligada á ideia da Patria que todos devemos querer melhor, mais prospera, mais feliz.

O TRANSITO

UM policia na grelha «ou o D. Tancredo» da Praça dos Restauradores

O problema do transito em Lisboa é um problema dificil para cuja solução está a policia contribuindo de maneira a merecer, na intenção generosa que a determina, o aplauso da cidade inteira.

Crescendo dia a dia o numero de autos em circulação, e possuida toda a gente da pressa que caraterisa o nosso tempo, que seria de nós se não se adotassem medidas radicais capazes de evitar que os desastres aumentassem na razão directa da velocidade com que se caminha?

O publico, surpreendido pelo *modus faciendi* dos reguladores do transito, achou graça á ocupação do Rossio, quando ali se inaugurou o serviço de diques para os transeuntes que andam a pé; mas a breve trecho convenceu-se da necessidade de tal rigor e aceitou-o de bom grado, como era de seu dever.

E' que, afinal, se ha quem se incomode com o caso, são os policias as vitimas principais.

Agora, por exemplo, foi postado um na Praça dos Restauradores, em cima de um pedestal que deve ser para o estatuado uma tortura de inferno.

A' noite ilumina-se o socalco; desata toda a gente a rir e a embasbacar á volta do monumento; o civico tornado «D, Tancrêdo» por força das circunstancias, entéza-se o mais que póde para disfarçar o comprometimento e para desviar de si os automoveis como se faz aos bois nas touradas; e a certa altura não ha quem o segure no seu poiso de luminarias.

O homem dá em impacientar-se; começa a estudar posições novas; chega-se para a beirinha do pedestal até se equilibrar apenas nos tacões das botas; gira sob si mesmo; faz caretas de contrafeito como se lhe tivesse esquecido alguma coisa em casa; manifesta por todas as fórmas e feitios que sente uma vontade enorme de abandonar o trono em que o dever o colocou.

—Porque sera? — puzemo-nos ontem a congeminar, metidos num grupo de basbaques que não arredava pé do passeio fronteiro á «estatua».

E descobrimos. E' que o desgraçado, em se lhe acendendo as luzes por debaixo dos pés, fica no trono como se estivesse sobre uma grêlha aquecida ao rubro.

E aqui têm os senhores, sobretudo os que costumam rir-se do que não entendem, mais uma prova do muito que custa á policia defender-nos a nós todos dos perigos que nós proprios não sabemos evitar.

No Conservatorio

E' na proxima segunda-feira, pelas 16 horas, que se realisa no Salão do Conservatorio a sessão de canções de gesto, córos regionais e melodias portuguesas dedicada ás crianças e organisada pelo professor Tomaz Borba.

Figura no programa o numero intitulado "O mercado das flôres„, letra de Angelo Ribeiro, musica de Tomaz Borba.

PASSEIO FLUVIAL

O luxuoso vapor branco, "Seixalense", recentemente chegado da Alemanha, proporciona um agradavel passeio no Tejo, ao preço de 4$00, ida e volta, em 2.ª, e 5$00 em 1.ª.

Sendo a saida da ponte da Parceria do Cais do Sodré, aos domingos, ás 8, 10,30, 13,45, 16,15 e 20, e regresso do Seixal ás 6,30, 9, 12,40, 15 e 19 horas. Nos outros dias é, respectivamente, ás 8, 10,30, 16,15 e 18,45, e 6,30, 9, 12,40 e 17,30.

Tem ligação de camionetes para Azeitão, Paio Pires, Amora e Arrentela.

Guilherme Pereira de Carvalho

Realiza-se segunda feira, na igreja do Coração de Jesus, pelas 11 horas, uma missa do 30.º dia, por alma do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, pai do nosso querido amigo Guilherme Pereira de Carvalho Junior.

Exposição de tapetes artisticos

Na Sociedade Nacional de Belas Artes está patente uma interessante exposição de tapetes, da Fabrica da Ponte da Pedra—Porto. Os exemplares expostos, que sobem a algumas dezenas, são perfeitissimos de fabrico.

Pelos teatros

«O Joãosinho»

E' já na semana que vem que pela primeira vez sobe á scena, no Teatro Politeama, pela companhia Nascimento Fernandes, o «vaudeville» «O Joãosinho», adaptação de Acacio Antunes, da peça «Soltero y solo en la vida», de A. Paso e Gonzalez del Toro, com versos de Santos Tavares e musica dos maestros Venceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. As personagens de «João Jasmim Perfeito», «General Barbosa», «Mariana», «Luisa», «Gaby» e «Custodio», são desempenhados, respectivamente, pelos artistas Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Teresa Gomes, Maria Corte Real, Fernanda Varela e Alvaro de Almeida. A enscenação é de Rafael Marques.

100 representações

Atinge hoje, em pleno triunfo, as 100 representações a engraçadissima revista do Foz, estreando-se esta noite, para festa dos autores, um quadro novo, intitulado «O relogio dos amantes», interpretado por Hortense Luz, Joaquim Prata e José Vitor.

Os fados de Adelina Fernandes, os lindos numeros de Maria Laura e Luisa Durão e os bailados de Polesskaya contribuem, em grande parte, para o extraordinario exito do «Secretario dos amantes».

«O Foot-Ball»

Inicia hoje uma temporada de revistas populares o Coliseu dos Recreios, inaugurando esta serie de espectaculos com a Grande Companhia de Revistas, sob a direcção de José Climaco e com a peça do genero «Foot-Ball», enrequecida de numeros novos, quadros do maior efeito e belesa com um elenco enorme constituido pelos mais afamados artistas, á frente dos quais figuram Carlos Leal, o «az» da piada; Julieta Soares, figura graciosa de «Estrela» e Zulmira Miranda, a voz de oiro das nossas canções.

Raquel Meller

No «rapido» de hoje, partiu para Madrid a artista Raquel Meller, que dali segue a passar o resto da Primavera, na sua linda vivenda de Nice, indo depois para a sua casa de Paris. Raquel Meller, que recebeu, pelo seu contracto no Trindade, a quantia de 100 contos, gastou-os todos em Lisboa, tendo sido ainda de sua conta os encargos das despezas do seu secretario e esposa, do maestro que a acompanhou e da sua dama de companhia.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no teatro Politeama, a récita de gala comemorativa da data de 28 de Maio, representando-se, pela penultima vez, «O Turco do Kalhariz», com Conchita Ulia em «fin de fiesta».

—Para se seguir á opereta «Estrela de Alva», o teatro Maria Vitoria tem já para estrear uma revista intitulada «Agua Pé», e para «reprisar» «A Lua Nova», com todos os interpretes que a criaram.

—Estreia-se hoje, em Torres Novas, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha que, segunda feira, dá a primeira récita, com a peça «A morte civil», no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Dizem-nos que não tem fundamento a noticia, vinda a lume, de que o dramaturgo Alfredo Cortês seria o director artistico da nova companhia dramatica dirigida por Ilda Stichini.

—Raquel Meller ofereceu ontem um almoço, no Avenida Palace, ao empresario José Loureiro e sua esposa sr.ª D. Beatriz Loureiro, de quem é conterranea, pois nasceram ambas na mesma cidade catalã, por sinal quando o pai de Raquel exercia o lugar de alcalde da referida cidade.

—Completa amanhã, no teatro S. Luis, quarenta representações, a popular opereta «Bairro Alto».

—«O Diario de Lisboa» só na proxima segunda-feira publicará a critica da comedia-farça musicada «O Topa-a-Tudo» que ontem se representou no Teatro Variedades.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro depois da sua temporada em Ponta Delgada, que durará até á primeira quinzena de junho, ira ainda cumprir contratos na Terceira e no Fayal, regressando de novo pelo Funchal a dar outra serie de espectaculos.

—Está em pleno sucesso no Teatro Avenida o «vaudeville» «O Padre-Cura», que amanhã regista o seu primeiro domingo neste teatro.

—Sucessivamente, no Teatro Variedades, ir-se-hão exibindo, durante o verão, varias grandes novidades e atrações mundiais, completando os espectaculos da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, alguns em curiosos «Fin de Fiesta».

A Arte e a Belleza Rendem homenagem ao Sabonete Cadum

As mais bellas e as mais celebres artistas de Paris, atribuem com reconhecimento a belleza da sua cutis ao emprego do Sabonete Cadum. Ellas acham que amacia a pelle, que embelleza a cutis e lhes conserva a sua frescura natural.

Toda a mulher deve saber que os sabonetes ordinarios conteem muitas vezes um excesso de sais alcalinos muito nocivos á saude da pelle.

Como julgar da pureza d'um sabonete? Experimentando-o na lingua. Se queima ou arde é demasiadamente carregado de sais alcalinos; por conseguinte amaciará e seccará a pelle e embaciará o brilho da cutis. O Sabonete Cadum preparado scientificamente com ingredientes de primeira qualidade, é rigorosamente neutro. Demais, sem nunhum indicio de humidade, o Sabonete Cadum é economico, pois dura duas vezes mais que os sabonetes ordinarios.

Distribuidor para Portugal e Colonias - Eduardo Tavares, 59 Avenida dos Aliados, Porto.

Mlle LUCIENNE DELAHAYE du Théâtre de l'Appolo

Mlle MISTINGUETT

Mlle VERA SERGINE du Théâtre Antoine

Mlle GABY MORLAY du Théâtre Antoine

Mlle GABRIELLE ROBINNE de la Comédie Française

Mlle JANE MARNAC du Théâtre des Variétés

Mlle RAQUEL MELLER du Palace

Mlle CARLOTTA ZAMBELLI de l'Opéra

Mlle HUGUETTE DUFLOS de la Comédie Française

Mlle SPINELLY du Théâtre de Paris

Mlle ELVIRE POPESCO du Théâtre du Gymnase

Mlle PARYSIS du Théâtre Michel

Mlle SORIA du Théâtre de l'Athénée

Mlle THÉRÈSE DORNY du Théâtre du Palais Royal

Mme MARTHE REGNIER du Théâtre du Gymnase

Mlle NAPIERKOWSKA de l'Opéra Comique

Ao publico e revendedores

GRANDES SALDOS

de

PIUGAS E MEIAS

ARMAZEM DE MALHAS, MODAS, MIUDEZAS E OUTROS ARTIGOS

Rua dos Fanqueiros, 334, 2.°, E.

Telef. 5675 N.

(Antiga rua da P. da Figueira) — (Escada das Sementes)

Reabriu o antigo armazem que se encontrou fechado algum tempo, onde continua a haver sempre grandes saldos de todos os artigos tais como:

PEUGAS

DE ALGODÃO, desde .	1$50
de Escocia, desde . .	3$00
de Seda, desde. . .	3$50

MEIAS DE SEDA

ANIMAL, desde. . .	14$00
seda, desde	24$00
vegetal, desde . . .	3$50
idem c| baguete, desde	6$50

MEIAS

de Escocia, desde . .	2$80
Francesa e Alemã, desde	10$00

ROUPARIA PARA SENHORA EM TODAS AS QUALIDADES DE TECIDOS

Serviços de cama bordados, e de mesa

PARURES PARA SENHORA desde 24$00

Idem de crepe da China desde 170$00

e muitos mais tecidos.

Tudo por preços baratissimos !!!

Aos revendedores que pertendem ganhar a sua vida comprando numas condições vantajosissimas para poderem vender nas mesmas condições não devem comprar seja que artigo fôr sem visitarem o antigo armazem das grandes pechinchas!!!

Aproveitem a ocasião que não é de Perder!!!...

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país. Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

LEILOES

Não os promovam sem consultar primeiramente **J. C. Neves**, R. DOS FANQUEIROS, 62, 1.°, Telef. **C. 1196**.

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª
HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Concessionarios Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.
Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.
CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.
GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.
Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANIA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

1.ª VARA COMERCIAL DE LISBOA

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este escreve, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª publicação legal do respectivo anuncio, citando:—o Chefe de Secretaria do Tribunal das Execuções Fiscaes de Lisboa; Nova Sociedade Estrela de Vendedores de Cabo Marcial Ermida & Companhia; F. H. d'Oliveira & Companhia, Limitada; Carvalho & Companhia; Manuel Sá; Brito & Sousa; Alves, Pimenta, Sobrinho & Companhia; J. H. Vavasseur & Companhia, Limitada; Manuel Elias da Silva; Antonio Pessoa de Carvalho; Adelino Martins; Secretario da 2.ª Vara do Tribunal do Comercio como representante da Caixa Geral dos Depositos; Hipolito João de Oliveira Pinto; Eduardo da Costa Guerra; A Cordoaria Colonial Limitada; Nunes & Irmãos, Limitada; Loureiro & Companhia, Filho; Loureiro & Companhia Limitada; Brito & Sousa; Sociedade União Vendedores do Cabo Limitada; Manuel Frazão; Joaquim Mendes Pereira; Antonio Pinto Machado; Augusto José d'Oliveira; João Lopes da Silva; Carlos Costa Gomes; Manuel da Conceição Pinheiro; Vicente Carlos Lourenço; Francisco Alfredo Pereira; Francisco Fernandes J. F. Gomes; Portugal Limitada; Correia & Raposo; Manuel de Sá; Teodoro Domingos Garcia; Doutor Manuel Maria dos Santos Paiva; D. Debora Alves Serrano; José Henriques da Conceição; Eduardo Delfim; Firmino Neves Ribeiro; Ana de Jesus; e José Cipriano Alves Casquilho, credores da massa falida de Ricardo Santos, ou Ricardo Augusto dos Santos ou ainda Ricardo Caetano Aires, para na 2.ª audiencia deste juizo que tiver lugar depois de findo o praso dos editos, verem acusar esta e contestarem, querendo, a acção ordinaria que Mondino & Companhia lhes move e a Francisco Gavazzo Perry Vidal, administrador da massa falida, e na qual a autora pede para a acção ser julgada procedente e provada e consequentemente separados da massa falida e restituidos á autora, com as demais consequencias legais, um automovel Mors N.º S. 427 e uma pianola, marca Phonola, que reclama. As audiencias neste juizo fazem-se ás 2.as e 5.as feiras, por 11 horas, não sendo tais dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato quando util e á mesma hora, na sala das respectivas sessões, sita na rua de São Pedro d'Alcantara, N.º 75.

Lisboa, 6 de Agosto de 1926.

O escrivão do 2.º Oficio
Arnaldo Rebelo de Franco Abreu

O Juiz Presidente
J. Sampaio

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Na sessão de ontem, na Camara dos Comuns, Chamberla'n, a proposito da ruptura de relações com a Russia, disse que a acção bolchevista na China começou a desenvolver-se em 1919 acentuando-se depois em 1923.

Afirmou a segu'r, que o «comité» executivo da 3.ª Internacional enviou instruçõ.s aos comunistas chineses para darem um «golpe de misericordia no imperialismo das potencias estrangeiras.

Declarou ainda que o governo britanico manteve relações com os soviets, até que estes abusaram de tal fórma que foi preciso reagir.

Quando, reconhecidos por Lloyd George, faltaram pouco depois aos seus compromissos, a ruptura não se deu por ser julgada então inoportuna, no receio de uma intensificação de propaganda anti-inglesa. — (L.)

A «Westmenster Gazette» diz que Chamberlain, soube destruir a acusação de que a Inglaterra pretendia eliminar a Russia da comunidade das nações, e o «Times» classifica de absurdas as declarações de Lithinoff, apresentando a ruptura como uma preparação da guerra. — (L.)

O governo de Moscou deu ordem para serem transferidos para Hamburgo todos os serviços maritimos sovieticos instalados em Londres. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 28

Primo de Rivera está procurando dar cumprimento ao plano de construção da cidade universitaria, que comemorará o 25.º aniversario da coroação do Afonso XIII.

O projecto inclue a transferencia de todas as faculdades existentes em Madrid, e custará a soma aproximada de 7.500.000 — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 28

O «Vorodulo» diz que a ruptura das relações da Grã-Bretanha com a Russia não significará a guerra, mas os inglêses preparam-se para ela. — (L.)

HOJE

reaparece no Coliseu a celebre revista "Foot-Ball"

Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios a Grande Companhia de Revistas com a celeberrima revista "Foot-Ball„ um dos maiores sucessos do teatro ligeiro português de todos os tempos.

A famosa peça, remodelada com numeros de inteira novidade, com um formidavel desempenho e com uma nunca vista grandiosidade de enscenação e de movimentação scenica, em que se destacam as imponentes massas corais, compostas de vistosas e galantes raparigas, vai conhecer uma nova carreira de triunfo.

O Coliseu, com os seus espectaculos divididos em 2 sessões e a preços baratissimos, vai ser o centro de influencia de todo o publico, nesta sensacional temporada artistica.

NO PAIZ VISINHO

Iniciou-se em Cordova a comemoração do 3.º centenario da morte de Gongora

Verdes juncos del Duero, a mi pastora
tejieron dulce y generosa cuna,
blancas palmas, si el Tajo tiene algunas
cubren su pastoral albergue agora.
Los montes mide y las campañas mora,
flechando una dorada media luna
cual dicen que a las fieras fué importuna
del Eurotas la casta cazadora.
De un blanco armiño el esplendor vestida,
los blancos piés distinguen de la nieve,
los coturnos que calza esta homicida,
bien tal que motaraz y endurecida
contra las fieras solo un arco mueve,
y dos arcos tendió contra mi vida.

De Luis de Gongora e Argote, cujo terceiro centenario se está festejando nesta cidade de Cordova, onde nasceu e morreu, é este soneto, tão representativo da sua maneira e em que nos fala do Douro e do Tejo.

O programa da sua consagração iniciou-se ontem com uma sessão extraordinaria da Real Academia de Sciencias, Belas Artes e Nobres Artes.

No centro da sala estava o estrado da presidencia e um retrato do celebre inovador.

As cadeiras presidenciais foram ocupadas pelo Alcaide de Cordova, o catedratico Morente, os academicos Castejon, Arigala, Romero de Torres, Iniguez e pelo conego Ruiz Caléro.

Aberta a sessão, disse o culto catedratico Arigala que se ia celebrar o terceiro centenario da morte do altissimo poeta Luiz de Gongora e Argote, nascido e falecido em Cordova, conforme reza o arquivo da sua respectiva paroquia.

Inumerou os trabalhos da Academia para tão solene acto e agradeceu o acolhimento tido por parte do Ayuntamiento, Diputacion Provincial e demais corporações cordovesas.

E citando o glorioso rosario das inesqueciveis poesias de Gongora, fez ressaltar o orgulho de Cordova pela brilhante comemoração do terceiro centenario da morte do seu poeta excelso.

Seguidamente, foi cantado pelos alunos do Conservatorio de Musica, um hino a Gongora, com versos do poeta cordovês Benigno Iñiguez e musica do maestro Gomez Camarero.

O hino, que foi repetido em magestoso silencio, causou profunda emoção pelo poder evocador do espirito gongorico. Assim o confessou o alcaide cordovês, afirmando que dos espiritos brotava solene e sentida veneração pelo Mestre de tão celebrada escola.

Com a alta representação que ostenta, quere contribuir para a homenagem ao poeta que Cordova viu nascer e morrer, sem que a sua influencia, que daqui nasceu, tenha ainda morrido para o mundo. E, abrindo o que chama ciclo de homenagens gongoricas, dá a palavra ao poeta Bustamante, que inumerou os trabalhos naquela sessão dedicados ao sublime Gongora, e que são:

Dedicatoria em prosa, de Blanco Belmonte.

Poesia do veterano jornalista Ricardo de Montis.

Triptico de sonetos, do estilo gongorico, de Eduardo Baro.

Sonetos de Muller e Cautero, e a composição "Ante la tumba de Gongora„ de Arévalo.

O conego Ruy Calero pronunciou um admiravel panegirico da magnifica figura nascida da mãe Cordova, mãe fecunda de tantos homens ilustres, e Patria riquissima de graças e de civilisações, aludindo ao inspirado soneto em que Gongora assina, canta:

"Oh excelso muro! Oh torres coronadas de honor, de majestad, de gallardia!„

Finalmente fez o sr. Morente, para isso designado pela Real Academia, um discurso a que a imprensa se refere com admiração, e em que estabeleceu o parafelismo entre Espanha e Gongora, falando do ciclo gongorico e terminando por dar a palavra ao culto discipulo de Menendez Pelayo, Don Manuel Artigas, que, citando Gongora, disse que "las campanas no las tocan los hombres, sino el tiempo„, e é a consagração de três seculos, e não a dos homens que se faz neste terceiro centenario de Gongora.

E, registando tão emocional momento da vida secular cordoveza, deixa que os espiritos evoquem o divino consagrado, ouvindo, uma vez mais, o hino a Gongora.

Assim se iniciaram em Cordova os actos anunciados para o 3.º centenario da morte de Luis de Gongora e Argote.

Cordova, 25 de Maio.

Rogerio Pérez

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

REIMS, 28

As festas comemorativas da reabertura solene da catedral de Reims assistiram muitos membros do corpo diplomatico acretes membros do corpo diplomatico acreditado em Paris. — (L.)

PARIS, 28

O correspondente de um jornal japonês afirma que foi ordenada a mobilização de tropas vermelhas na fronteira russa daquela provincia. — (L.)

Pailevé, ofereceu um banquete a Lindbergh a que assistiu o embaixador dos Estados Unidos. — (L.)

O ministro do Interior, na Camara dos Deputados, respondendo a uma pergunta dos comunistas declarou que o governo francês será o mais severo possivel se os soviets tentarem desencadear uma guerra mundial. — (L.)

A mãe de Lindbergh declarou que o seu filho aceitou a oferta dos Estados Unidos para ser conduzido num vaso de guerra ao seu país, sendo provavel que o seu regresso se efectue em 16 Junho. — (L.)

MONTPELIER, 28

Foi hoje inaugurada a exposição colonial internacional. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 28

A situação parlamentar continua a apresentar-se dubia.

Tsaldarig e o seu partido não tomaram parte nas sessões da tarde e da noite de ontem. — (L.)

Da Italia

ROMA, 28

Desmente-se oficialmente que a Italia pretenda aproveitar-se da ruptura de relações entre os gabinetes de Londres e do Moscou para concluir uma nova convenção comercial com os soviets. — (L.)

A Asthma nas suas formas mais rudes

é instantaneamente combatida, desaparecendo as contracções do peito, e sendo restabelecida a livre expectoração com o uso do Asthmador e Cigarros. A' venda em todas as pharmacias. Enviamse amostras a quem as requisitar, acompanhadas de uma estampilha de $15 ao Deposito do Dr. Schiffmann: Sr. Simões Pires (antiga Farmacia Nascimento), R. da Prata, 115, 117. — Lisboa.

PENSÃO MODERNA
S. JOÃO DO ESTORIL
A dois minutos da estação
Abriu ao publico
e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.
Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . 30$00
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 10$00
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . 12$00

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 AS 19 HORAS

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, as 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

O DIARIO DE LISBOA vende se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FOTO ESBOÇO
DE JOSE LOPES
Atelier : Calçada do Combro, 127
Oficinas: T. André Valente, 7, 1.º
Filial no Porto: T. do Pinheiro, 3
Execução rapida e esmerada de toda a qualidade de fotografia. Reproduções de originais antigos ou deteriorados. Ampliações aos melhores preços. Retratos em seda e esmalte.

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.ªs encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

Cigarros Thévenet
Extase
Ponta imitação pétalas rosa
Lata 20 cigarros esc. 6$00
A' venda em todas
as boas tabacarias

O "28 DE MAIO,,

A parada militar

e a "matinée,, do Coliseu

RECORDA-SE

O QUE FOI HA UM ANO

o movimento militar

No dia 26 de Maio de 1926, ás quatro horas da tarde, parava um automovel junto do portão duma casa de campo dos arredores de Lisboa.

Pouco depois, atravessou o jardim um homem alto, forte, de cabelos brancos, que era acompanhado por dois tenentes.

Tomaram todos logar no automovel e disseram ao *chauffeur* uma palavra: Paialvo.

O homem alto vestia uma farda de general. Chamava-se Gomes da Costa.

Dali a pouco, o carro partiu. Era a revolução em marcha.

Os passageiros do automovel tencionavam tomar em Paialvo o comboio da noite. Pelo caminho, porém, mudaram de resolução e o carro seguiu até ao Porto. A viagem foi longa e penosa. Durante uma noite inteira, através das estradas quasi impraticaveis que ligam as duas capitais, o automovel misterioso fez do motor coração para atingir o seu destino.

No dia seguinte, de tarde, avistaram a Torre dos Clerigos. Estayam no Porto.

* * *

Depois duma rapida conferencia com um numeroso grupo de oficiais da guarnição, o mesmo automovel partiu para Braga. Eram as 20 e 30.

Dentre os oficiais que compareceram á reunião, uns prometeram apoio, outros neutralidade. Se os compromissos tomados não falhassem, o exito da revolução estava assegurado. Alguns falharam. A revolução triunfou.

Era já noite quando o automovel entrou em Braga. A cidade, que estava em plena festa religiosa, ignorava completamente a gravidade dos acontecimentos que se estavam desenrolando. Ouviam-se canticos religiosos nas igrejas e á noite todas as casas iluminavam as suas fachadas com tijelinhas venezianas.

A par desta serenidade cristã, agitava-se o *complot* militar. Diante do general Gomes da Costa, desfilava em continencia toda a oficialidade da guarnição. A' 1 e 30, o general Péres renunciava ás suas funções de comandante da divisão. Gomes da Costa instalava-se no Quartel General.

O velho paço dos arcebispos de Braga, cheio de silencio e de recordações liturgicas, acordou do longo sono em que jazia.

Entravam e saíam oficiais a cada momento. Discutia-se. Davam-se ordens. Tomavam-se posições estrategicas em cima duma carta do Estado Maior.

No dia seguinte, as tropas que tinham aderido ao movimento começaram a concentrar-se em Braga. Organizou-se a defeza da cidade. Os revoltosos dispunham ainda de poucos elementos. Se o ataque tem sido rapido, o movimento estava perdido

Não foi. As tropas governamentais não estavam dispostas a combater contra irmãos. O movimento triunfou.

* * *

Pela estrada do Porto, avançava vagarosamente a coluna mixta comandada pelo coronel David Rodrigues. A artilharia deslocava-se com dificuldade. A infantaria sofria do cansaço dum longo dia de marcha.

A Braga iam chegando reforços de diversos nucleos militares do Norte. Com a adesão da artilharia de Penafiel, a situação modificou-se.

Na madrugada do dia 29, o general Gomes da Costa visitava os postos avançados, que se estendiam para além de Tedim.

A manhã estava fria. Havia nevoeiro cerrado em todo o percurso de Braga ao Porto. O nosso automovel seguia a pequena distancia o do general. Vimo-lo conversar com os soldados, bater familiarmente no ombro dos pequenos serranos, que tiritavam de frio. Era um chefe.

* * *

O dia 30 de Maio amanheceu com sol. Quando cheguei ao Quartel General, depois duma noite passada em claro, ia uma grande animação pelos corredores sombrios do velho paço episcopal.

Sabia-se já que a coluna mixta recebera ordem de regressar ao Porto. Lisboa secundava o movimento. O Presidente da Republica encarregára o comandante Cabeçadas de formar governo. A revolta militar triunfava em toda a linha.

Esse triunfo custou apenas uma vida, uma vida que se suicidou com nobreza, para não faltar á palavra dada. Foi o tenente Augusto de Oliveira, de infantaria 31, que na propria hora em que recebeu a ordem de rendição meteu uma bala na cabeça.

* * *

A's 19 horas desse mesmo dia, o general Gomes da Costa, seguido dum longo cortejo de automoveis, entrava triunfalmente no Porto.

A população aclamava-o. Os estudantes faziam-lhe uma manifestação imponente, em frente do Quartel General. Ouviam-se os primeiros vivas á ditadura militar e ao ditador.

No dia 31 de Maio, ha um compasso de espera. Gomes da Costa não aceita a solução governamental e comunica para Lisboa o pensamento do Exercito, expresso num documento assinado pelos comandantes de sete divisões militares.

No dia seguinte, parte para Coimbra, onde se aprasa uma conferencia com o comandante Cabeçadas.

O que se passou nessa reunião constituiu segredo. Soube-se apenas que o governo seria formado por um triunvirato, de que faziam parte Gomes da Costa, Cabeçadas e Ochôa.

Não se tinham dissipado ainda as ultimas nuvens no horisonte.

Gomes da Costa segue para o Entroncamento, onde passa a noite.

Durante a viagem, poucas palavras trocou com o comandante Cabeçadas. Era certo que havia um desentendimento.

Aprasa-se nova conferencia para Sacavem. Mais uma noite em claro. Os generais cabeceavam com sono. Quando a conferencia terminou, nascia o sol. Portugal tinha um governo.

NORBERTO LOPES

A "matinée" do Coliseu

A *matinée* infantil no Coliseu constitue uma festa esplendida de alegria, de beleza, de garrida imponencia.

Está decorrendo á hora a que o nosso jornal andar na rua. O programa é vasto e os aplausos são muitos, parece que não têm mais fim.

O governo, com excepção do titular da pasta da Guerra, assiste.

O ministro da Instrução Publica, que promoveu a *matinée*, é aplaudido.

Ha numeros de ginastica, numeros de dança, numeros de canto.

Os interpretes todos ovacionadissimos.

Assistem milhares de pequenitos, oferecendo o Coliseu um aspecto verdadeiramente impressionante.

A parada militar

Realizou-se hoje, com o brilho militar do costume, a parada comemorativa do "28 de Maio,,. A disposição das forças teve lugar nos terrenos do "Jockey Club,,, no Campo Grande. A's 15 horas chegaram os primeiros contigentes. Infantaria, com os capacetes de guerra. Artilharia vistosa nas suas dragonas. Algum gado argentino. Arautos e animais muitos limpos. Fila extensa de canhões e muitos obuzes. O desfile fez-se pela Avenida da Republica.

Foi numa nuvem de pó que a artilharia entrou no campo onde se realizou a parada, alinhando parte na pista, parte numa eminencia, donde partiram as salvas do estilo, á chegada do sr. general Carmona. A G. N. R.—na sua maior força; um pequeno contingente de marinha, que formou na extrema do caminho que dá para a estrada de Malpique.

Depois, seguidamente, em impecavel ordem de marcha, entrou a Escola Naval, que formou á direita da tribuna de honra, Colegio Militar tambem á direita; Escola Militar e Pupilos do Exercito á esquerda. Foram estes os corpos que fizeram a guarda de honra ao sr. general Carmona.

Por toda a extensão do campo o espectaculo militar era curioso, tendo chamado a atenção de algumas centenas de pessoas.

Ao sol — menos que intenso, rebrilhavam espadas, charlateiras de oiro, capacetes, baionetas — metais que sob a luz faiscavam intensamente, deslumbrando a retina menos experimentada a estas vizões. A's 4,30 — o campo do Jockey Club oferecia um aspecto desusado.

Seis mil soldados, de varias armas, com os respectivos estandartes, estendiam-se em duplas filas. A' frente, os respectivos comandantes.

Na parada, as tropas eram comandadas pelo coronel sr. Domingos de Oliveira, que andava a cavalo, mais os seus ajudantes.

Aquele militar passou a revista ás tropas, que fizeram a respectiva continencia, tocando as bandas a marcha de guerra.

A's 4,50 apareceram os srs. Mardel Ferreira, Vicente Freitas, general Abel Hipolito comandante da G. N. R., Beirão. Logo atrás os srs. Ferreira do Amaral, almirante Julio Galis, etc.

O sr. Raul Esteves, acompanhado por sua familia, pelo sr. general Bernardo Faria, adidos militares dalgumas nações estrangeiras, e outros, dirigiram-se para a tribuna presidencial, que estava ornamentada com colchas antigas e palmas.

O sr. ministro da Guerra chegou pouco depois, sendo muito cumprimentado. O sr. general Domingues, comandante da região militar de Lisboa, querendo dispensar as continencias, passou por detrás das forças.

A's 17 horas romperam as salvas do estilo. Um grande rumor encheu o vasto campo. As cornetas tocaram a sentido. O Hino Nacional ecoou nos primeiros acordes. Era o sr. general Carmona que chegava, com um sorriso de jubilo e muito saudado pelos oficiais presentes.

Então as tropas desfilaram em continencia perante a tribuna, onde se encontrava o governo, corpo diplomatico, entidades conhecidas e algumas senhoras.

As tropas marchavam com muito garbo e aprumo.

A' hora de encerrarmos esta pagina, está-se realisando o desfile das tropas em direção aos seus quarteis.

"O ARGOS,,

RIO DE JANEIRO, 27. — Por dificuldades surgidas á ultima hora, Sarmento de Beires transferiu o inicio da viagem de regresso a Portugal para momento ainda não fixado. Provavelmente, a partida será depois de amanhã, domingo, ás primeiras horas do dia.

CONCURSO HIPICO

Ultimo dia de provas

Realiza-se amanhã, as quatro horas da tarde, o ultimo dia do Concurso Hipico de 1927, com um sensacional programa em que figuram as provas «Percurso de Caça», Civil-Militar, com 14 obstaculos, altura maxima 1.20. Premios; 1.º, 1.200$00; 2.º, 600$00; 3.º, 300$00; 4.º e 5.º, 200$00; 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º, 100$00; 11.º, 12.º, 13.º, 14.º e 15. , laços.

«Taça de Honra», obrigatoria para todos os cavalos que ganharam premios pecuniarios em todas as provas, menos na «Inauguração», e facultativa aos restantes; 9 obstaculos, altura maxima 1,70. Premios: 1.º, Taça; 2.º e 3.º, Objectos de Arte; 4.º e 5.º Laços.

PALACE HOTEL DA CURIA
ABERTURA EM 1 DE JUNHO
400 quartos simples e de luxo
100 quartos com pensão completa para 35$00
Em Junho e Outubro descontos especiais
Informações: PALACE HOTEL DA CURIA; e em Lisboa, no Rocio, 108, 2.º